

PASTA Nº 34

1.- QUAL FOI A METODOLOGIA ADOPTADA PELO MOBREAL?

O MOBREAL não alegou, por antecipação, nenhum método específico de alfabetização.

Foram adotados métodos conhecidos para, em função dos resultados iniciais obtidos, selecionar-se os que mais poderiam atender as peculiaridades de cada região e de cada grupo populacional.

Após esta fase, o MOBREAL alegou sua própria metodologia que pode ser analisada sob os seguintes enfoques.

- 1- Psicológico - fundamenta-se nas motivações internas do indivíduo (adulto) e no estudo de seus interesses, aspirações, dificuldades e possibilidades;
- 2- Social e Antropológico - fundamenta-se na inserção do indivíduo na comunidade como agente e sujeito da transformação do mundo em que vive;
- 3- Pedagógico - fundamenta-se na colocação do homem diante do mundo, propiciando-lhe os elementos necessários ao seu desenvolvimento pessoal e, mais ainda, promovendo o desenvolvimento da comunidade a que pertence, construindo o seu próprio mundo, pois todo o trabalho é orientado numa linha existencial.

Através de uma metodologia específica, espera-se oferecer oportunidades de desenvolvimento não só da escrita, da leitura e do cálculo, mas também da formação para a responsabilidade, para a liberdade, capacitando o homem para sua inserção e ação na sociedade a que pertence, respondendo às necessidades da comunidade.

O conteúdo da atividade educativa tem origem na experiência de vida do homem. Este conteúdo que é parte da vivência do educando é enriquecido durante o processo educativo e vivenciado mais uma vez pelo sujeito do processo.

Todo o trabalho metodológico do Programa de Alfabetização Funcional está baseado em técnicas de trabalho em grupo, em ajuda mútua e inserção comunitária. Desenvolvimento pessoal e desenvolvimento comunitário estão intimamente relacionados, um não se fazendo sem o outro.

O método utilizado se fundamenta no aproveitamento das experiências significativas do aluno (parte do significado) e no processo lingüístico da segmentação (parte do significante).

Usa palavras geradoras que se apoiam nas necessidades básicas do homem, o que garante o interesse e envolvimento dos alunos. Essas palavras têm uso universal nas várias regiões brasileiras.

No ensino de cada uma das palavras geradoras, se recomenda obedecer aos seguintes passos:

- 1- Apresentação e exploração do cartaz gerador.
- 2- Estudo da palavra geradora, desconhecida do cartaz
- 3- Decomposição silábica da palavra geradora.
- 4- Estudo das famílias silábicas, com base nas palavras geradoras.
- 5- Formação e estudo de palavras novas.
- 6- Formação e estudo de frases e textos.

Veremos, agora, de modo mais detalhado, as fases ou passos do processo de ensino-aprendizagem.

- 1- Apresentação e exploração do cartaz gerador

De início, o aluno não lê ou sequer vê escrita a palavra que já está presente, em imagem, no cartaz apresentado pelo professor.

Desinibindo os alunos nas primeiras aulas de cada palavra geradora e estimulando-lhes motivações internas, o debate sobre o cartaz gerador desperta-lhes o interesse, levando-os a descobrir, concluir e fixar. Enfim, a participar integralmente do processo.

O papel do alfabetizador, nesta fase, é o de estimular, através de perguntas e depoimentos — surgidos de técnicas adequadas de grupo —, a reflexão, auxiliando os alunos na comunicação e expressão com clareza de seus pensamentos, experiências e conclusões.

A sistematização e síntese das conclusões e idéias principais apresentadas, durante o debate, constituem a etapa de fixação dos conhecimentos obtidos.

2- Estudo da palavra geradora

As palavras geradoras, como se citou anteriormente, são selecionadas a partir das necessidades humanas básicas, tendo, assim, pertinência semântica em relação ao mundo físico ou psíquico do aluno, ao seu contexto social e profissional.

Aproveitando as palavras geradoras, dos diversos conjuntos didáticos, em uso no Programa de Alfabetização Funcional, assim exemplificaríamos.

NECESSIDADES BÁSICAS (campos semânticos: exploração do cartaz e do significado da palavra)	PALAVRA GERADORA (forma significante: aprendizagem da leitura e escrita)
EDUCAÇÃO	ESCOLA/PROFESSORA
SAÚDE	REMÉDIO/VACINA
ALIMENTAÇÃO	COMIDA/PANELA/COZINHA
HABITAÇÃO	TIGELO/CASA
LAZER	RÁDIO/FUTEBOL/VIAGEM
TRABALHO	TRABALHO/MÁQUINA
PREVIDÊNCIA SOCIAL	HOSPITAL/TRABALHO/UNião
VESTUÁRIO	SAPATO/PLÁSTICO
LIEQUINAIS HUMANAS	VIDA/FAMÍLIA/PAZ/AMOR

A medida que o aluno vai desenvolvendo sua capacidade de leitura, as séries de palavras com denominador semântico comum vão sendo melhor aproveitadas, através de leituras contextuais.

3- Decomposição silábica da palavra geradora

Do texto expressional (a palavra como forma sonora) se chega às partes componentes (sílabas).

Além disso, a decomposição silábica, com valorização fonêmica, permite que o aluno fixe, de imediato, as estruturas silábicas, partindo de esquemas simples e possibilitando chegar a esquemas complexos.

4- Estudo das famílias silábicas

Decomposta a palavra geradora em sílabas, leva-se o aluno a conhecer as famílias silábicas correspondentes. Várias atividades de fixação devem ser realizadas nessa etapa.

5- Formação e estudo de novas palavras

Conhecidas as famílias silábicas, torna-se necessário fazer o aluno perceber a função dessas sílabas, senti-las vivas e atuantes na língua, formando novas palavras. Assim, a sílaba (por ex.: *ba*) será não só reconhecida como manipulada pelo aluno, na formação da unidade lingüística superior: a palavra (*batuque, banana, trabalho, goiaba*). Prevê-se, também, a discussão sobre o significado de cada palavra dessoberta.

6- Formação e estudo de frases e textos

A partir do estudo de palavras, o aluno forma frases e textos. Essa etapa é importante. Enquanto os alunos estão fixando as palavras estudadas, também aprendem a expressar as idéias, oralmente e por escrito.

O progresso do aluno é gradual, aos poucos vão surgindo frases e pequenos textos suplementares. Durante o curso o aluno recebe livros de leitura continuada para exercitar e ganhar velocidade na leitura.

O ensino da escrita é paralelo ao da leitura. Quando na palavra geradora aparece um fonema que pode ser registrado de formas diferentes, todas essas formas são ensinadas, evitando-se, assim, a redundância fonêmica de uma nova palavra geradora e enfatizando-se um fonema já estudado.

A ortografia é objeto de cuidados, sem que lhe seja dada uma ênfase capaz de transformá-la em obstáculo ao processo de alfabetização.

O ensino da matemática é paralelo ao da leitura e escrita. O alfabetizador parte da verificação dos conhecimentos que os alunos já possuem, sistematizando-os e ampliando-os. O processo se completa com a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações práticas.

O aluno adulto, pela sua vivência e porque atinja a um estágio de maturação e enculturação, e já amadurecido nos aspectos motores e de percepção, pode ser rapidamente bem sucedido, se estimulado e exercitado em tarefas que exijam tais habilidades e que partam de suas experiências de vida.

A metodologia adotada pelo MÓDULO representa, dessa forma, um esforço no sentido de atender as características individuais do alfabetizando, cuidando não apenas das suas necessidades, limitações e possibilidades, mas também dos interesses da comunidade.

2- QUAL É A LINGUAGEM DA ALFABETIZAÇÃO. POR QUE FOI ESCOLHIDA.

O vocabulário comum a todo o Brasil e a elaboração do material didático a nível nacional não representam impedimento para conseguir, nos programas pedagógicos, o grau de funcionalidade a que se propôs o MOBRAF.

As carências humanas básicas determinam os campos semânticos em que são previamente escolhidas as palavras geradoras, além da facilidade fônica das palavras iniciais. Daí, os cartazes e palavras geradoras utilizados serão selecionados por sua pertinência semântica com o mundo físico e/ou psíquico do aluno, com seu contexto social e profissional.

Ainda que se trate de alfabetização, isto é, ensino do registro escrito da língua que se fala, deve-se levar em conta que o material escrito, oferecido ao aluno, apresenta as palavras geradoras e frases a elas ligadas.

Considerando-se que as palavras geradoras se ligam às necessidades básicas de uma população carente e que as frases a elas relacionadas dão conta dessas mesmas necessidades, o vocabulário escrito do material didático é, portanto, ainda limitado.

Sabe-se, no entanto, que, no dia-a-dia, utiliza-se muito mais frequentemente a língua oral. Esse fato não foge à regra nas classes de alfabetização. A linguagem usada é aquela que permite a comunicação professor/aluno, aquela que "põe em comum" idéias, sentimentos, aquela que "estabelece comunidade".

Assim sendo, a linguagem oral usada nas classes de alfabetização pode variar de classe para classe, em função das variantes geográficas e culturais, e, em decorrência, criar situações de escrita mais ricas e produtivas, extrapolando o material didático.

O método, as técnicas utilizadas e o treinamento oferecido ao alfabetizador - garantem que as palavras geradoras sejam trabalhadas, nas classes, a nível do interesse da clientela e da comunidade.

O alfabetizador desempenha um papel fundamental, traduzindo as necessidades vitais e os interesses da clientela. Desempenha sua função de forma a conduzir esse aluno a atividade em grupo, à descoberta de valores sociais e necessidades comunitárias, à verificação dos bens econômicos e sociais.

A ação pedagógica do MOPRAT não é limitada à sala de aula, devendo o alfabetizador estimular atividades extra-classes, levando o aluno a participar ativamente da vida comunitária.

Todas essas atividades, finalmente, consideram o homem como ser social e, nesse aspecto, a linguagem tem a sua função. Ela é o instrumento de comunicação que o aluno usa para se relacionar com o novo grupo: o da classe de alfabetização e os decorrentes dela.